

A Mentira | José D´Assunção Barros

A Mentira, por exemplo.

Como é inconveniente

A Mentira

Figura ímpar

A Mentira

(Embora exista no mundo

Uma infinidade de mentiras)

Agora mesmo

Há algumas ali

Repousando numa cama ...

Dormem, ou fingem que dormem,

Fogosas como uma mulher

Que finge o gozo que não quer ter

Repousam

Mas em constante movimento, diga-se

Que a Mentira

A si mesmo contradiz

Desafiando a cada instante

Sem caber no espaço torto

A Mentira finge conforto

Diz que aplaude, enquanto vaia

Faz-se perto, mas é distante

Veste longos

Com as pernas curtas

Tem muitas ambições, a Mentira

Quer ganhar o Nobel, e de passagem

Posar para o quinto Oscar!

Quer se limpar na sujeira:

Ficar rica, abraçando o pobre

Quer ser compreendida, a Mentira

Como um peixe que busca anzol

Clama por captores

– por cientistas e tolos –

Que a ponham no dicionário

Para atendê-la, à Mentira

Reúnem-se súcias de sábios.

Depois de dias de desacordos

E noites de ponderação

Eles chegam a uma conclusão

A Mentira é isto, mas não aquilo

Tem um metro e tantos de altura

E duas longas línguas de trapo

Está no comprovado mosquito

Que de um só fôlego, engole um sapo

Concluída esta tarefa

Está definida a Mentira

Nos verbetes de enciclopédias

Na entrelinha do dicionário...

Mas, como se tudo não fora nada,

Eis, então, que ela rápido escapa

A qualquer definição

Que inevitavelmente

Também se torna mentira